

# Vizinhança que incomoda

Isaias Magno Ribeiro \*

Por mais antipatias que possam inspirar os burocratas do governo e todo o sistema de supostas proteção e mordomias em torno dos assíduos háulicos palacianos (em que parte do mundo é diferente?), Brasília, como cidade, como população, como gente, não deve ser confundida nesse mesmo contexto de "Corte", de favorecimento injusto, arrogante e abominável em relação às demais cidades do País.

Fazê-lo — ainda que pela emoção do bom jornalismo, e do melhor estilo seria, quando não preconceituoso, superficial e injusto — perigoso desserviço, ressuscitando antigas e sepultas idiossincrasias.

A série de artigos, muito bem elaborados a julgar pelo primeiro, que se vem publicando no "Estado de São Paulo", sob o título "A Ilha da Fantasia" parece estar incorrendo, pelo entusiasmo aparente da tese, nesse grave erro.

É errado julgar que nas asas do avião (Plano Piloto) residam só os favorecidos da Corte. Pelo contrário, a maioria desses "privilegiados" mantém suas duplas residências, no Rio e em São Paulo, ou outras capitais. O grosso dos residentes no Plano é formado de barnabés, profissionais liberais, lutadores, comerciantes, jornalista — gente que enfrenta toda espécie de adversidade, com que lutam e sofrem os habitantes de qualquer outra grande cidade brasileira.

As cidades-satélites, tratadas no artigo como o lixo, onde se esconderia a população sacrificada, pelo contrário, são na maioria — como Taguatinga, Guará I e Guará II e parte do Gama, Sobradinho, isto é, os logradouros fora do "Plano" — excelentes "bairros", onde reside grande parte da classe média de Brasília e também densa população de baixa renda.

Muitos estudantes e pessoas jovens compõem o "Plano" e essas cidades-satélites. Na realidade, se quiserem encontrar aqui a miséria e a calamidade de bairros e favelas do Rio, São Paulo, Recife, Belo Horizonte, etc., graças a Deus não vão encontrar.

Mesmo na Ceilândia e outros pontos mais distantes e menos favorecidos, há uma certa condição de vida.

Olha, e tem mais, não temos tempo para dizer tudo de errado que tem no enfoque sensacionalista, antibrasilista dessa ameaçante série de artigos.

Pensem só que aqui residem milhares de famílias que lutam e sofrem como qualquer família brasileira. Procurem examinar essa posição de antipatia intolerante e incompatível com a posição sensata e sempre equilibrada desse fabuloso jornal.

Aqui se sofre, mais do que em lugar nenhum, da incômoda vizinhança dos Poderes. Temos que aguentar calados, firmes, porque aqui, diferentemente de outros lugares, a repressão, quanto atuante, é muito maior, e o "psiú" é instantâneo.

Não aproveita a ninguém essa blasfêmia toda contra Brasília, por causa de uma minoria que, se é recriminável, afinal, não reside aqui pra valer, não integra a sociedade vigente.

É totalmente absurda essa identificação do regime (seja lá qual for a posição em relação a ele) com Brasília.

A não ser que se pretenda suscitar invejas pelo que temos de verdadeiras mordomias: distância dessa zorra desconfortante, angustiante, poluída em que se tornaram Rio e São Paulo. Inveja pelo céu limpo, azul e

calmo. Inveja pelas noites serenas e frescas. Inveja pelas noites bem dormidas e com relativa segurança contra assaltos, etc. Inveja pelo cerrado acolhedor em volta, semeado de pequenas chácaras (também grandes), onde você pode encontrar sempre um bom churrasco nos fins de semanas, da melhor maminha de alcatra (picanha), que existe no Brasil, da carne de vaca de Formosa, de Luziânia, de Cristalina. Inveja por um trânsito que ainda dá pra entender. Inveja por um sistema sem problemas de transportes (outra mentira desse Jornal: que a população de baixa renda vive sacrifícios de condução; mentira (venham mostrar onde), que os ônibus são limpos e suficientes. Um sistema, enfim, que comprehende todos os serviços necessários a uma boa cidade que Brasília realmente é — não há dúvida: luz, abastecimento, esgotos, saúde (ótimos hospitais atendendo toda a população), educação suficiente em todos os níveis, etc.

Mas não nos venham com essa de "Corte", que isso é de um primarismo ultraridículo. Parem com isso!

Não dá pra entender essa do "Estadão".

Outra idiotice: confundir o pessoal que mora no Lago (Sul e Norte) com os protegidos do regime. É gente comum — fora embaixadas e diplomatas estrangeiros de modo geral. Gente que chegou aqui, quando aqui era mato desprezível, cerrado bravo; comprou, vendeu, negocou, poupou e — em vez de tá gastando com besteira no Rio e São Paulo (é uma opção), construíram no Lago, o maior sonho de muito mineiro e nordestino pobre, que veio parar aqui com uma mão na frente, outra atrás.

Terrenos que "vão até 100 milhões" e casa, "até 1 bilhão". E daí? Aqui é pra ter só barracão? E as casas dos "Jardins" de São Paulo? E do Rio, os conjuntos faraônicos da Barra? No Brasil todo há luxo contrastando com a miséria.

Quer dizer que os ministros do governo devem morar em tugúrios? Não vamos discutir se eles estão merecendo as vantagens do cargo. Isso é outra estória. Não botem Brasília nesse rolo de provar que há burocratas do governo incompetentes e sibaristas.

Pessoas vivem de salário (inúmeras) e moram no Lago. A vida aqui, pacata e sedentária (vá lá) permite essas raras extravagâncias. Há clubes espaçosos e confortáveis (e não são ministeriais, nem mandados pelo governo).

Olha, não dá pra discutir. Esse enfoque foi uma calamidade. Tá em tempo: corta essa! Claro que não é uma ameaça. É clamor de um amigo. Vocês vão ficar num beco-sem-saída nesse caminho. Brasília é uma realidade social extraordinária. Absurda e empolgante como tudo no Brasil. Tá pra nascer o Gilberto Freire que irá decifrá-la com precisão: Brasília é a casa grande e a senzala completamente subvertida.

Aqui, os continuos, os motoristas, os empregados de menor categoria vieram compor, há vinte e mais anos, favorecidos por condições especiais da época, uma espécie de suditocracia, onde os escalões mais baixos inspiravam os costumes, os hábitos trazidos em famílias humildes. Isso é indelével e permanece arraigado na índole das superquadras. Nesse sentido, Brasília é uma subversão pra nenhum Lula botar defeito.